DOENÇA HEPÁTICA ESTEATÓTICA ASSOCIADA À DISFUNÇÃO METABÓLICA E SEU IMPACTO CLÍNICO

Giovana Pimentel Vieira
Letícia de Oliveira Farah
Júlia de Oliveira Castilho
Alice Araujo Garona
Mellany Cruz Brito
Daniela Mendonça Sueth

A Doença Hepática Esteatótica Associada à Disfunção Metabólica (MASLD) caracteriza-se pelo acúmulo de gordura no fígado associado a alterações metabólicas, como obesidade, diabetes mellitus tipo 2, dislipidemia e resistência à insulina. A alteração recente da nomenclatura, anteriormente conhecida como doença hepática gordurosa não alcoólica, buscou ampliar a compreensão da doença e enfatizar sua relação direta com fatores metabólicos e cardiovasculares. Considerada uma das doenças hepáticas crônicas mais prevalentes atualmente, a MASLD apresenta importante impacto na saúde pública devido ao aumento progressivo dos casos relacionados ao sedentarismo e aos hábitos alimentares inadequados. Analisar e revisar os principais aspectos clínicos e metabólicos da MASLD, destacando fatores de risco, diagnóstico e medidas terapêuticas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada a partir de diretrizes nacionais e publicações científicas relacionadas à Doença Hepática Esteatótica Associada à Disfunção Metabólica. Foram utilizados documentos da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, da Sociedade Brasileira de Diabetes, além de artigo científico publicado nos Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva e da Diretriz Brasileira Baseada em Evidências de 2025 para o Manejo da Obesidade e Prevenção de Doenças Cardiovasculares. Observou-se que a MASLD possui forte associação com obesidade, síndrome metabólica e diabetes mellitus tipo 2, sendo frequentemente assintomática em estágios iniciais. Evidenciou-se também que o aumento da prevalência da obesidade e das doenças cardiovasculares contribui diretamente para a progressão da doença hepática metabólica e para o desenvolvimento de complicações sistêmicas. Estudos recentes demonstram que a presença de fatores metabólicos associados favorece maior risco de evolução para fibrose hepática, cirrose e carcinoma hepatocelular, principalmente em indivíduos com controle inadequado do peso corporal e das comorbidades metabólicas. Além disso, verificou-se que a doença apresenta impacto significativo na qualidade de vida e nos custos relacionados à saúde pública, devido ao aumento da necessidade de acompanhamento clínico e tratamento de complicações associadas. O diagnóstico pode ocorrer por meio de exames laboratoriais e de imagem, permitindo a

identificação precoce da doença e prevenção de complicações hepáticas mais graves. Também foi observado que estratégias relacionadas à mudança do estilo de vida apresentam impacto significativo na melhora clínica e metabólica dos pacientes, especialmente quando associadas à perda de peso e ao controle glicêmico adequado. A prática regular de atividade física, a alimentação equilibrada e o acompanhamento multiprofissional mostraram-se medidas importantes para a redução da progressão da doença e a melhoria da qualidade de vida. A crescente prevalência da MASLD acompanha o aumento global da obesidade e das doenças metabólicas, reforçando sua importância como problema de saúde pública. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de estratégias preventivas voltadas à promoção de hábitos de vida saudáveis, além do acompanhamento multiprofissional para redução da progressão da doença e de suas complicações hepáticas e cardiovasculares. A MASLD representa um grave desafio de saúde pública devido ao seu impacto metabólico e cardiovascular. Diante disso, aprofundar o estudo dessa patologia é fundamental para embasar ações de promoção da saúde e redução de agravos, tornando o diagnóstico precoce, o acompanhamento multiprofissional e as mudanças no estilo de vida essenciais para conter a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: MASLD1; Doença Hepática Metabólica2; Síndrome Metabólica3; Obesidade4; Saúde Pública5.

Referências:

1. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. **Diretriz**: doença hepática esteatótica associada à disfunção metabólica. Rio de Janeiro: SBEM, 2024. Disponível em: https://www.endocrino.org.br/noticias/diretriz-doenca-hepatica-esteatotica-associada-a-disfuncao-metabolica/. Acesso em: 13 maio 2026.
2. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Doença hepática esteatótica metabólica (DHEM)**. São Paulo: SBD, 2024. Disponível em: https://diretriz.diabetes.org.br/doenca-hepatica-esteatotica-metabolica-dhem/. Acesso em: 13 maio 2026.
3. PEREIRA, Leonardo Halamy *et al*. Doença hepática esteatótica associada à disfunção metabólica — avaliação de pacientes portadores de obesidade e síndrome metabólica — diretriz da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica. **ABCD:**

Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva, São Paulo, v. 37, e1821, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-6720202400028e1821. Acesso em: 13 maio 2026.

4. MOREIRA, R. O.; VALERIO, C. M.; VILLELA-NOGUEIRA, C. A. Brazilian evidence-based guideline for screening, diagnosis, treatment, and follow-up of metabolic dysfunction-associated steatotic liver disease (MASLD). **Archives of Endocrinology and Metabolism**, São Paulo, v. 67, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.20945/2359-3997000000671. Acesso em: 15 maio 2026.